

O CONCILIADOR PIAUHYENSE.

Publica-se 1 vez por semana na Typ. INDEPENDENTE. Subscrive-se a 10\$ rs. por anno 6\$ rs. por semestre 3\$500 por trimestre —pagos adiantados—Numero avulso 340 reis os Srs. assignantes terão 30 linhas gratis, e as mais que exceder a 80 reis.

Quando os homens se unem para uma causa justa, e para fazer o bem, quer que seja o resultado de sua aliança baseada sobre a justiça, sobre o direito, e sobre a honra, ella sobrevive á derrota, e tira do proprio desastre—novo esplendor e nova solidéz— (LORD PALMERSTON.)

MOFINA

O Sr. Dr. Antonio Francisco de Salles—He o Deputado Saquarema do 1.º circulo da Provincia! —Potencia parlamentar, e popular do—Norte do Piauhy—Juiz de Direito da Comarca de Vianna no Maranhão!

Esta pobre Provincia está a braços com as suas finanças.

Precisa de todos os melhoramentos materiaes, e moraes. O Sr. Salles empenhando-se a todo transe para ser considerado o eleito do Povo deve necessariamente saber o pezo do encargo que tomou, deve ter remorsos da exclusão do verdadeiro Deputado.

Nesta Typographia paga-se 1:000 por linha de cada discurso, que o Sr. Salles fizer na Camara dos Deputados a favor do Piauhy, ou ainda mesmo a favor somente dos interesses de sua facção; uma vêz que venhão no jornal do Commercio, e juntamente com certificado do secretario da Camara dos Deputados da identidade de pessoa.

O povo não quer somente saber se subirão muitas dusias de foguetes a o ar pela decisão da Camara a favor do seu eleito. Tem de examinar se elle é agradecido as honras que recebeu, e se olha para seus interesses. Nós somos povo, queremos que o Sr. Salles justifique sua conducta para q' possa ser no futuro aquilutado como cumpre pelos seus constituintes—Os Piauhyenses

1.º He de absoluta necessidade o concurso de todos os homens honestos para restituir ao processo eleitoral a sua premitiva, e natural pureza,

2.º Que se deve compellir a cada um dos poderes politicos a conter-se na orbita de suas attribuições.

3.º Que a moral, e a justiça tenham uma existencia pratica, que sejam as principaes bases das relações sociaes.

4.º Que a lei do recrutamento seja alterada no sentido de a tornar mais equitativa e menos arbitraria, e veixatoria, e que se dê todo o impulso a navegação a vapor no Rio Parnahiba.

5.º Que a industria, sobre tudo a agricultera tenha amplos favores, e a mais, pronunciada proteção do governo. São os principaes pontos que lhe recommendamos do programma do sr. I. C. B.

Noticias da corte

—O Catanho foi demittido de chefe de policia dessa Provincia, e posto avulso, não he pelo que eu fiz: forão couzas semelhantes a nomeação de Neves para chefe de Secção d'Administração de Fazenda!!!

(Carta particular de 25 de Junho.)

No Jornal do Comercio de 22 de Junho

encontramos a confirmação desta grata noticia para os Piauhyenses amigos da ordem, nos seguintes termos:—Por decreto de 20 foi demittido o Juiz de Direito Lourenço Francisco d'Almeida Catanho do cargo de chefe de policia da Provincia do Piauhy, e nomeado para o substituir o Juiz de Direito Antonio Gomes Vellaça.—

Em o n.º passado nós publicavamos esta noticia, que nos foi transmittida de Caxias, e era ella recebida ao estrepito de foguetes por todos os angulos da Cidade, quando se abriu o Correio, que a confirmava. Agradou-nos essa coincidência. Va o habito longe de nós purgar os seus peccados: as furias lhe agucem os remorsos pelos males que nos fez.

—No mesmo dia 20, respondendo o Imperador a Commissão da Camara temporaria, que lhe foi apresentar a resp. sta. á falta do throno, disse:

«Agradeço muito a Camara dos Srs. Deputados o leal e franco apoio que affiança ao meu governo.

«A coadjuvação d'assemblea geral legislativa far de certo com que o mais feliz exito recompense os esforços do meu governo, para que, firmando-se a concordia dos brasileiros, e desenvolvendo-se a riqueza da nossa patria, seja cada vez mais apreciada a sabedoria de nossas instituições.»

Pernambuco 26 de Junho 1857.

Por cartas, e jornaes aqui recibidos da corte sabemos, e com o maior gosto lhe communicamos, que o Ministerio está firme em manter os elementos, que a constituição consagra, e garante aos Cidadãos brasileiros; está firme em reunir todos os brasileiros, e em chamalos aos gãos que a Constituição outorga.

Estas noticias, com a certeza que aqui temos de já se achar de posse da Presidencia ali o Dr. Junqueira, e da demissão do Dr. Catanho, que aqui se dá como certa, hade melhorar ali a situação, e creia que os nosso amigos nesta Provincia folgirão com a certeza de que o sr. Catanho os deixará bem recompensado do que ali tem feito.

A 24 deste pelas 6 horas da tarde, uma terrivel catastrophe teve lugar nesta Cidade, no lugar chamado 5 Pontas. Na caza onde morava P. T. Catanho, vendia-se polvara. Por occasião de soltarem um buscapé, que encovou-se no telhado da dita caza, algumas centelhas cahirão para dentro, e pegando em um, ou mais barris de polvara, que ali estavam, deu-se uma explosão espantosa, cujo estampido foi ouvido em quasi toda a Cidade—! A caza onde a explosão sedera, e mais 4 dos lados ficarão completamente arrasadas, e outras muito arruinadas. Fallecerão 7 pessoas, sendo 5 mulheres, e quasi todas doncellas, e 2 homens. Achão-se doentes 18—dos quaes 8 são homens, e 10 mulheres. Entre estes conta-se o dono da caza onde houve a explosão, Pedro Tavares Catanho.—

Alem destes, existim muitos outros feridos, porem não gravemente; e supõem-se a existencia de muitas outras victimas esma-

gadas por baixo dos paredões das cazas desabadas. Um menino de 8 annos foi encontrado pela meia noite do dia do acontecimento de baixo das ruinas, e dellas foi tirado apenas levemente ferido.

O chefe de policia, Director do Arsenal de Guerra, e muitas outras autoridades, e imenso povo, e pessoas gracas, offerecerão em socorro das victimas, prestarão todo o auxilio, que era compativel com o acontecimento, e ate as detenção dos actos máos d'alguns ladrões, e malvados, que pretenderão manchar com suas maldades os generosos, e benficos feitos do grande, e heroico povo Pernambucano, que alem do mais na esbta de abrir uma subscrição em favor das afelizes que escaparão, a qual já monta em boa somma.

No mesmo dia 24 as 6 horas da manhã tinha havido principio de incendio em uma prensa do forte do Mato, o qual foi logo apagado pelos socorros prestados pelo arsenal de guerra.—

Nesta Provincia tem havido bom inverno, e promete colhêta abundante.

Reciffe 7 de Julho 1857.

(Carta particular)

No dia 16 do pp., na amara dos Srs. Deputados, entrou em primeira discussão, a preferencia entre os projectos de 1870, e 1856, creando uma nova Provincia chamada—Rio de S. Francisco—Ella se comporá das comarcas do Urubú, e Barra, e dos termos de Pilão Arcado, Santo Sé, Juazeiro, da Provincia da Bahia, —da comarca da B. V. em Pernambuco, e da de Parnagua no Piauhy: servirá de Capital á nova Provincia, a Villa da Barra, a margem do grande Rio S. Francisco, que por essa nova ley, e com as estradas de Ferro para esta Cidade, e para a da Bahia, terá um futuro assás lisongeiro, quer se incare o negocio pelo lado a ministrativo, quer commercialmente fallar to; e mesmo essa Provincia tem nesta nova ordem de cousas, duas grandes vantagens.

A 1.ª pelo lado commercial, logo que haja uma boa estrada Urrea—da nova Capital no S. Francisco ao porto do Parnahiba no Parnaguá, onde não pode chegar as nossas barcas, o que não ficará para muito longe, visto a marcha progressiva em que vai o paiz a respeito dos melhoramentos moraes, e materiaes especialmente, em que parece muito empenhado o novo gabinete.

A 2.ª porque morrerá na sua triste infancia, o feudo do Dr. Parnagua ao Sul do Piauhy, visto como a excepção da comarca do Parnaguá propria mente dita, nos outros termos do terceiro circulo da Provincia elle não é essa notabilidade que inculca ser na corte, pois nós bem o conhecemos, e os méos porque elle tem estado em duas legislaturas, e entra na terceira por essa infeliz Provincia, a favor da qual elle nunca deu um passo aproveitavel, nunca fez um discurso, que movesse o governo a olhar para o nosso bem estar, ajuntando todo o seu cabedal parlamentar para esse insipido Tamaquará, que hade ter liberdade de nomear e de votar de eleição

Quando os homens se unem para uma causa justa, e para fazer o bem, quer que seja o resultado de sua aliança baseada sobre a justiça, sobre o direito, e sobre a honra, ella sobrevive á derrota, e tira do proprio desastre—novo esplendor e nova solidéz— (LORD PALMERSTON.)

entendem... Ha figurões, que não podem viver sem trambólhos... O cõrreio está a feixar-se: ate outra vèz, que espero ser mais difuso,

A imprensa nos paizes Constitucionaes. O Ministerio de 4 de Maio, e a Admistração do Sr. Dr. Junqueira nesta Provincia.

O Espirito humano pende per si mesmo para a verdade a qual se algumas vezes não attinge, se não depois de disvarios, e illusões, já mais deixa de entrar no verdadeiro caminho, quando o governo se não empenha em cortar-lhe os passos. A primeira necessidade pois, do governo (como a contece na Inglaterra, Estados Unidos, Belgica, e outros paizes constitucionaes) e o seu maior interesse deve estar em conhecer a opinião publica, e por conseguinte não deve pôr obstaculos à manifestação das opiniões individuaes de que ella se compoem.

Um dos meios mais seguros pelo qual as opiniões individuaes se manifestão e concorrem para que se forme a opinião publica he a imprensa, ou o jornalismo.

Assim pois toda a opinião comedida, reportada, e casta, que não ofender a moral, nem ao governo, e que só versar sobre principios, deve ser proferida livremente, e ate acolhida pela authoridade que deseja a certar, e conseguintemente bem desempenhar amissão, que lhe foi confiada.

As verdades progressivas parecem succederem-se em uma serie de horisontes concentricos, como diz Pascal, que se descobrem successivamente.

A este horisonte é que se chama o bom senso; a este devem ficar subordinados os erros individuaes, muitas vezes a cobertados com opompôso titulo de partido.

Cumpre entretanto esperar, sondar, e discriminar a vontade da maioria dos caprivos das facções. Esta operação só o jornalismo serio, e honesto pode emprender, usando da discussão franca, e conveniente.

Os manejos dos cortesões, a intriga dos tartufos, só pode arredar deste caminho os governos ineptos, ou tyrannicos.

He somente um governo tal, que despreza, e foge dos conselhos da imprensa, contida nos limites em que a coloca o pacto fundamental; e é de baixo deste ponto de vista que se deve à imprensa o esclarecimento das milhores doutrinas, e a propagação das mais bellas idéas, e dos mais solidos principios. O periodico, pois, que não está sujeito a certas circunstantias, e dependencias, e que procura a conselhar o governo e instruir o povo, occupa um grande lugar na sociedade, e exerce uma importante missão.

Hum jornal com taes caracteres será o faról por onde o governo pode encaminhar a náe do estado para livral-a dos funestos pirigos, á que uma politica de embuste, e d'egoismo a poderia levar, se não fosse bem dirigida pelo seu piloto, guiado pelos conselhos da imprensa, que é a voz da opinião.

A imprensa imparcial, e honesta é um meio governativo; o governo não se deve envergonhar de attendê-la, e segui-la.

Se isto succeder; se a imprensa e o governo marcharem de conformidade, a sociedade será sem d... a garantia...

sará em cumprir todos os seus deveres.

Então a sociedade, e o governo se achão inteiramente identificados, porque o governo não é mais do q' o director da mesma sociedade — A imprensa será a verdadeira amiga de ambas essas entidades, que não são mais do que os proprios elementos soaciaes, marchando para o mesmo fim, que é um acerto reflectido para eff-ctivamente conseguirem obem geral.

Este é por sem dâvida o pensamento do gabinete de 4 de Maio.

O nome de cada um dos Ministros que o compõe é por si só bem significativo.

A fidelidade com que elles propagão, e se esforção para que cada vez mais se fortifique a idea de concórdia dos brasileiros, enunciada pela Corõa, é o maior desmentido q' se pode dar aos embustes, e manejos dos egoistas, e dos intrigantes. A organisação do proprio gabinete com homens de todas as crengas politicas do Imperio, a fiança a todos os partidos a boa fé do programma apresentado aos representantes da Nação. A linguagem do jornalismo da Côte, e das Provincias suppõe que a imprensa tem tomado nesta nova era o papel que lhe cabe. Oxalá se livessemos nós força intelectual quanto se torna necessario para a opanhal-o em tão honrosa tarefa.

Entretanto concebemos, e não hesitamos em disê-lo, que não seremos, apesar de nossa fraqueza, esquecidos pelo actual Ministerio, não obstante nos acharmos mal representados, quer na tribuna, quer na imprensa.

Sem offender aos mais Ministros que compoem o gabinete, e antes achando-nos no mais firme proposito de apoiá-os com todos os recursos de nossas poucas forças, o nome do Sr. Ministro, da Marinha o Dr. José Antonio Saraiva, nos enche da maior esperança, relativamente aos negocios do Piauhy.

He o mesmo gabinete que recommenda o esquecimento do passado — Não queremos pois examinar o que foi o Exm. Sr. Saraiva em politica, quando Presidente do Piauhy — O que não negaremos nunca, e que confessaremos sempre, é que S. Exc. comprehendea os verdadeiros interesses da Provincia, no que toca ao seu melhora-mento material, e administrativo, com a mudança da Capital para esta localidade.

O que sabemos é, que sua Exc. adoptando a politica da conciliação dispõe de um grande recurso para completar a sua grande obra começada nesta Provincia, que nunca esquecerá a dedicação de S. Exc. em seu beneficio.

O Sr. Dr. Junqueira, Delegado do gabinete Conciliador o Sr. Dr. Junqueira, amigo dedicado, do Ministro protector dos verdadeiros interesses, e do progresso do Piauhy, já mais desmentirá o juizo favoravel, que delle formamos para melhorar a terrivel situação, creada pela sr. Catanho, de quem filismente estamos livres.

Esta quadra é a dos melhoramentos, e progresso materiaes; porem estes não podem ser separados dos melhoramentos moraes —

Só a moral pode ensinar a moderar as paixões, cultivar as virtudes, e reprimir os vicios.

Esta não se suppõe propagada por homens corrompidos, e sem pudor, sem inteligencia, e sem patriotismo.

Huma grande parte dos Empregados da Provincia, e maxime na policia, é dessa gente, que só o espirito de partido tem mantido, e sustentado ha mais de oito annos, e sobre tudo animado na interinidade terrivelissima do Sr. Dr. Catanho.

Nós nos propomos a fazer uma analise imparcial, e honesta de cada uma dessas entidades, que devem ser retiradas do poder official.

Qual quer que tenham sido nesses erros empolitica, elles não darão motivo para sermos menos acreditados do que qual quer outro, que de boa fe, como nós nos achamos, tenha abraçado a politica do governo actual — Nem um homem, por mais tenáz que seja em seus principios, tendo bom senso, deixa de mudar de parecer, quando a razão, a prudencia, e as conveniencias assim o a conselhão: verdadeiros patriotas como somos, temos jurado no altar da patria submeter as conveniencias de partido á causa da justica, e do bem publico —

Se hoje variamos do emprego de meios, ninguem em boa fé nos contestará, que sempre tivemos em vista o bem da terra que nos viu nascer.

He preciso desprezar-se as preoccupações mal cabidas, e as injustas prevenções —

Voltaremos sobre o assumpto, e esperamos ser a creditados.

ALLELUIA!... ALLELUIA!... ALLELUIA!!

A sorte dos despotas e escrupre a mesma por toda a parte, e em todos os tempos.

PARABENS Oh ! Piauhyenses !

Estamos livres do Sr. Catanho !

Alleluia !... Alleluia !... Alleluia !!!

O Exm.º Sr. Dr. Junqueira, tomando o bastão da governança da Provincia das mãos desse homem truculento, fez parar o carro da desorganisação, por elle empellido cego e desvairadamente: o Governo Imperial, ouvindo os nossos clamores, o fez retirar da Policia, substituindo-o !

Elle teve a sorte de todos os despotas !

Ao saber o n.º 12 do nosso jornal, annunciando ao público paciente e soffredor desta capital tão importante noticia, subirão ao ar immensas dusias de foguetes !

E' a terceira lieção que os Piauhyenses dão aos tyrannetes da terra que nos viu nascer !

E' que o Piauhy está no numero de suas irmãs, que formão o Grande Imperio da Terra da Santa Cruz: e seu povo, a pezar de nimamente ordeiro, não é covarde !

A prendão os oppressores a respeitar as condições, os verdadeiros sentimentos, e o futuro do menor torrao do Paiz Americano, sem excepção de lugar, por mais mesquinho que pareça a seus olhos !

Sobão os perseguidores da liberdade, que aqueda, a desgraça d'elles prova tão somente q' a verdade publica la pela imprensa os deve aterrar, e fazer tremer; entretanto q' os defensores della não succumbem, nem carregados de ferros nas masmorras, nem na presença do cadafalso, nem ainda sendo victimas do puhal e do bueamarte dos malvados, como temos sido; e só descanção quando a veem garantida e acatada !

Então tornão-se perfeitos cavalleiros !

Os despotas, que chamão insolencia e anarchia os legitimos movimentos de inquietação e impaciencia, que os Cidadãos pateñtoão a vista da incapacidade governativa, ou da tyrania d'elles, não ouzão levantar a cabeça ante o triumpho dos opprimidos; e quasi sempre lhes supplicão humilhados a seu perdão !

Perdoemos, Oh ! Piauhyenses, ao sr. Catanho !

Estamos livres d'elle: baste-nos esta satisfação.

Elle que nos deixe quanto antes. O nosso mais solemne desprezo assua pessoa, e os remorsos, que o devem atormentar por ter sido ingrato, inconsiderado, e máo, seja a punição dos seus desatinos.

Toda a nossa actividade convirja à revindicar, pelos meios legais, da authority competente os nossos direitos por esse homem supplantados e conspurcados.

O Sr. Catanho devia saber que, segundo Fenelon, *os homens honestos não podem levar a bem aos despotas as suas injustiças, e vilezas.*

Que cafacter apresenta elle agora entre nós ?!

Coitado !!!

Seus encovados olhos estão continuamente chamejando em fogo rude e feroz, e descorem incessantemente desatinados e inquietos por toda a parte, o fluscados com o nosso triumpho !

Coitado !!!

Estremece todo ao menor rumor !... O medo o acovarda !... Treme da sua propria sombra !!!

Recorda-se que ha pouco tão grande, tão poderosos... e agora ?... Reduzido aquasi nada entre aquelles mesmos que maltratou !!!

Ruge como a fera, aquem se quebrão os dentes, cortão-se as unhas, e tem-se engaolada, e vagueia como a serpente, que perden a peçonha !

Coitado !!!

Seu andar vacilante, seu corpo descarnado, seu espirito acobrinhado pela afflicção, seu *todo*, em fim, torna-se digno de compaixão !

Perdão... perdão para o oh ! miserô, Piauhyenses ! !

Insensato ... Oh ! sim: insensato !!! Não vio que a cruexa, em q' fundava o seu máo procedimento lhe havia de motivar os desgostos, que ora soffre ?!

Não vio que esses desgostos são de tal quilate, que n'outro homem, que não elle, poderiam causar a morte ?!

Insensato !!!

Devieis ter em lembrança o que diz Fenelon:

„E' sempre um mal fazerem-se os rellacos medianeiros do bem publico, o posto que muitas vezes seja isto inevitavel, cumpre todavia instar, pouco e pouco, ate acabar com elle. „

O ministerio de 4 de Maio deu para, com nosco, o primeiro passo !

Fugie d'entre nós, Sr. Catanho, coberto de lama, e cheio de remorsos, é verdade: ide porem certo que, favorecidos com a vossa auzencia, vos esqueceremos, e vos perdouremos mesmo como christãos.

Ide-vos, e deixai-nos com a fé de, *pouco e pouco*, irmos alcançando da actual Administração da Provincia, e do vosso substituto, q', *pouco e pouco* mesmo, remedee-m os grandes males, que nos fizestes em todos os ramos da machina governativa, que empestastes com os vossos máos agentes, com os vossos aduladores, com os vossos satelites de máo agouro.

E dia virá, em que o danno desapareça, e o crime seja punido !

E então, esquecendo-se o vosso nome, e os vossos feitos, com mais veras, e mais força en toaremos todos:

Alleluia !... Alleluia !... Alleluia !!!

Correio de Carias.

— Entrou hontem dos portos do Sul o

vapor *Imperador*, trazem-nos datas da corte até 26 do passado, da Bahia até 1º do corrente, do Recife até 7, e do Ceará até 9.

Apraz-nos de annunciar, que o Ministerio cada dia conquista um novo titulo á confiança do paiz, e marcha com passo firme e desembaraçado á realisação de suas vistas politicas.

Sua segurança perante o Parlamento deixou de ser mais um problema.

As discussões havidas n'uma e n'outra camara revelão claramente que o Gabinete conta em ambas grande maioria. Por tanto não encontrará d'ahi obstaculo algum ao desenvolvimento franco de seu programma politico.

Pelo que toca a deputação Maranhense, informão-nos, que os srs. João Pedro e Viriato militão nas fileiras dos saquaremas puros, com tudo prestão-lhe sempre o seu volunho. Os mais, embora os partidos se extremem, não deixarão de acompanhar a actualidade; e a razão salta aos olhos.

Todos elles vivem brigados entre si, e mal se entendem. O Viriato está voo com o primo José Joaquim, e todos o estão com o C. Mendes e com o Viriato, em quem pouco confião. He uma verdadeira torre de Babel.

D'ahi se aprecie a importancia, que deve de merecer uma tal deputação perante o Gabinete, que tem votos de sobra.

Passamos a transcrever o que de mais interesse deparamos nos periodicos, que temos a vista.

— O projecto de resposta a falla do throno passou com a emenda da commissão, sendo rejeitada a dos srs. Teixeira Junior e Sergio, que consagrava a palavra *continuará* em vez de *realisará*, como estava no projecto relativamente á politica do paiz. A respeito da troca do *continuar* pelo *realisar*, que já notamos em um de nossos precedentes numeros, publicou o *Correio da Tarde* um importante artigo.

— Os homens da reacção vão perdendo cada dia o terreno em que se julgavão fortes, e até inabalaveis; sendo muito para notar a demissão do sr. Visconde de Itaborahy da presidencia do banco. Essa demissão foi o resultado da discussão que houve no senado o sr. ministro da fazenda e o sr. Visconde, por occasião de discutir se a proposição autorisando o governo para depositar no banco do Brasil e suas caixas filiaes as sommas disponiveis do thesouro e thesourarias de fazenda das provincias. A desoneración foi annunciada pelo *Jornal do Commercio* do dia 19 de Junho proximo passado. Eis como o *Correio Mercantil* expõe a origem des-e facto:

« O sr. Visconde de Itaborahy pediu ante-hontem a tarde a demissão do lugar de presidente do banco do Brazil.

« O incidente que deu lugar, segundo parece, a esta resolução de S. Exc. foi o seguinte:

« Quando ante-hontem fallava no senado o sr. ministro da fazenda, disse no correr do seu discurso, que, a vista das vantagens da medida proposta por elle, vantagens tanto para o banco co. para o thesouro e para o publico em geral, esperava que ella fosse acceita pelo mesmo banco; mas que já desconfiava de semelhante accettazione, vendo declarar-se contra a medida o sr. senador presidente daquelle estabelecimento, e que ali era o representante do governo.

« O Sr. visconde de Itaborahy disse então, que, se o governo o considerava um obstaculo ás suas vistas a respeito do banco, removesse esse obstaculo, ao que o sr. ministro da fazenda respondeu que não o considerava obstaculo, e que, se o governo o considerasse tal, tinha em suas mãos o meio

de o remover.

« insistindo ainda o sr. visconde de Itaborahy, observou o sr. Souza Franco que o mesmo sr. visconde era o melhor juiz de sua situação, isto é, se oppunha ou não obstaculo ao governo.

« O sr. visconde fez constar logo depois ao sr. Souza Franco que ia pedir sua demissão, o que realisou a tardinha por meio de um officio. »

— No mesmo dia 19 o sr. Sergio Teixeira de Macedo, que parece ter-se collocado a frente dos *conservadores* na camara temporaria, tomou a palavra na discussão da lei que fixa as forças de mar, e divagou grandemente, fazendo o historico dos partidos, com o fim de provar que os *conservadores* tem feito muitos serviços ao paiz, tem realisado reformas importantes, e que os liberaes nada tem feito. Fallou muito e politica exterior, tendo o cuidado de demorar-se na apreciação dos negocios em que figurou como diplomata. O sr. Sergio mostrou-se acanhado e fallou com moderação, mas foi injusto para com o partido liberal. Entretanto não ponde sustentar a importancia da posição em que o collocarão na camara, e o partido *conservador* já ferido com a demissão do sr. visconde de Itaborahy, baixou ainda mais com o discurso do sr. Sergio Teixeira de Macedo.

Da Imprensa n.º 13 de 15 de Julho.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Em minha correspondencia de 16 de corrente, publicada no correio Piauhyense n.º 49, e no Conciliador n.º 11, prometti não só continuar a justificar-me perante a opinião publica, da calumnia irrogada por Raimundo Nonato de Souza, como a dar publicidade a os documentos, q' ja então existião em meu poder, e dos que hia procurar obter: é no mesmo desempenho desta promessa que vou traçar algumas linhas. Deverá ser estranho que eu não protestasse chamar a responsabilidade o calumniador, porque tanto mais grave é a imputação, quanto mais necessaria, mais conclusente, e mais immediata deve ser a defeza; porem quem souber como correm as cousas nesta localidade por certo avaliará se tive ou não razão de demorar a manifestação de pretender lançar mão d'aquelle meio legal, p.º chegar a conseguir a punição do caluniador, á estes pois nada careço dizer, e a os que são alheios ao estado em que a qui nos achamos direi, que a manifestação da intenção em que sempre estive de requerer a responsabilidade do caluniador, embaraçar-me-hia de colliher os documentos comprobatorios de seus manejos de testaveis, e de seus feitos *brilhantes* no Códó, e axias, por quanto elle faria como outros; dobrados empenhos apparecerião para obstemem que eu colhesse esses documentos; tornar-se-hia o caluniador e mais reservados e cautelozos para aliciarem e peitar testemunhas q' jurassem a seu talento. Hoje porem, Sr. Redactor, que em meu poder existem 55 documentos valiosos, declaro bem alto, e V. S. escreva com letras gordas, que perante os **tribunaes ajustarei contas com o calumniador Nonato**. Disse eu na correspondencia q' fiz publicar, q' o escravo havia fallado em 1849, e declarei a causa de sua morte

PACOTILHA.

Com que, sr. Ambrozio, estamos com o escriptorio em completa anarchia, Em ?!

Que historia é essa de dezafios entre o sr. Gonsallo Cotia, e o sr. Eduardo ? Meu charo sr, diga-me, diga-me tudo ?

De interlocução eu nada sei,

Conto o caso, como o caso foi,

Na historia da constante Ley

O ladrão è ladrão, o Boi è Boi.

Faça Vmc. de conta, sr. Amancio co-

mo dono que é deste escriptorio, e aquem eu muito respeito, que a verdade devo sempre dizer—l'á—nua—e crua.

Com certeza certa,

Posto que conigo

Toda a sucia aberta.

Era o dia 28 de Julho, meu charo sr., aniversario do Juramento da independencia, e eis se não quando lembrou-se o mestre da Musica que devia dar o seu chá nesse dia, porque *he patriota, ja se sabe*, e eu gabo-lhe o gosto, porque faço o mesmo, e convidou aos Srs. Gonsallo Cotia, Major mês—quê, o Sejano do Duque, o sr. Eduardo, e mais alguns outros, inclusive o Corneta-mor, eo barbeiro do Hospital, *ja se sabe, os 2 ultimos pelo espirito de Provincialismo, entende ?*

Mas, como l'ia dizendo, eis se não quando o sr. Eduardo fica jogando a sua bisca, lá pelos arrebaldes da Botica—**Ernesto**—e nem se lembrava do tal 28 de Julho.

Mas o sr. Cotia, que já l'he tinha áscá, pelos negócios pacotilheiros, e cassuado pelo Sejano, e outros que meião-lhe os brios com uma historietta do Dr. esconde cabreça, assim a moda de Jaboty quando se toca... eim ? Não sei se me entende, sr. Amancio; mas como l'ia dizendo, manda o barbeiro amolar uma boa ponta de Parnahiba, e escapole do Chá na occasião da mais calorosa discussão sobre a situação Caruarú Caracará, e corre a bandeira despregada, eu segundo o palaviado de marinheiro, de vento em poupa, e disconfia—que vai a caza do redactor da Pacotilha, e dá em cheio com o sr. Eduardo, e mais 5 ditos, juntos e pegados com mão por baixo—*no diga o ponto*.—Aqui ficarão todos de boca aberta, á ver o sr. Cotia a porta, suppondo-o da parte da policia, visto que, segundo diz o pacotilheiro, o tal diga o ponto, é jogo prohibido por ley... Não é, sr. Amancio ?! Pois então, pois sim, bradarão: fora espião, Oh ! boca para que te abristes ! Sr. Amancio, ali nesse momento eu vi duas cousas feias, e muito feias, sr. Amancio, feias como todos os diabos.—

quvi um arrasado de Gonsallo, e vi uma avançada de Cotia !! Dei um pulo para trás e sem querer, e quasi chorando eu bradava:

Sr. Gonsallo ! sr. Cotia ! Ah ! como está esta mão fria !... Aqui, sr. Amancio, doa com os olhos em Vmc. que era o cujo dito a quem o Cotia queria tomar contas pelas taes pacotilhas, fis-l'he então o sinal maçonico e principiei a contar-l'he, para disfarçar o caso, o que ainda agora repito, palavra por palavra :

Corre pela cidade, que um tal R. J. C.—**Sousa**, que o nao conheço, e nem disso tenho pezar, exercia as funcões de Delegado, lá pelas pedras de fogo, ou cousa q' valla, o menos *Caruarú*, sem ter prestado juramento, e fasia prezões, soltava gente, e tudo mais, que não lembra ao diabo, e por fim, quando as partes l'he requirião o seu direito punha por despacho:

Requeira ao Delegado.

E tem lugar isto, sr. Amancio ?

Não andará aqui *magnetismo*—mês—que ?

Basta, Basta, sr. Ambrozio.

Tendo demittido do serviço Pacotilheiro, abem do publico, ao Srs. Cotia Gonsallo, e Eduardo da bisca—Estão suspens-s os trabalhos. Faça nota de diserção por deixarem a sentinela das moreninhas.

No méio para os substituir, o Quebra—Potes, e o Maráo. Faça Vmc. os avisos—necessarios—E então para a semana continuarão os trabalhos.

De pois disto vá Vmc. ali ao sr. Caio-la, em commende-l'he uma figa d'ouro, com um palmo de comprido.

Outra ao Ferreiro dos Educandos, com 2 tantos de comprimento, de bom latão, que finja ouro &: Pegue uma em uma mão, e outra na outra, de cara para o nascente, e costas para o poente: Firme que nem uma estatua a margem do Rio Parnahiba, e apontando, sem bolir se quer—com as p stanas, isto é, magneticamente, para todo aquelle q' nao for ao baile de Sabbado, e ean tando esta modinha:

Oh ! que gentinha agastala,

Não quer conciliação,

Nem ao menos ao baile ir ?

Que gente de—Co—ra—ção—! . . .

AO Redactor da Pacotilha.

No numero 12 do Conciliador, vem uma sensura, cuja alusão attribuindo a minha pessoa, procuro justificar-me perante o publico, a respeito do facto que ali se menciona. Não nego a existencia delle, porem por nota fuma forma para elle concetri, e nem sabe se não depois do acontecimento.

Meo Caxeiro, por indiscrepto, ou ignorante, foi que alugou essa meia agua, onde a funcão se deu, porem esseverou-me ter alagado a um homem torro, que não l'he disse o fim para que a queria.

Espero pois que Vmc suspenda o uso do sfavoravel, que a respeito tiver de mim formado, e confio que o respeitavel publico a creditará na justificação do *Sen V. e Cr.*

J. C. L.

ANNUNCIOS.

OABA:XO assignado faz sciente ás pessoas que com elle tiverem negocio, que se acha prestes á sair para a Cidade da Parnahyba, e que muito l'he convem receber o que se l'he deve, cujas lettras, valies, ou contas estejam vencidas. Igualmente se prevalece da occasião para offerer seopouco prestimo á aquellas pessoas que delle se quizerem utilizar na quella Cidade, e desta forma despede-se das pessoas de quem o não fizer pessoalmente.

Theresina 24 de Julho de 1857.

João Guimarães Muplkates.

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação da caza commercial, que tem nesta Cidade, recorrem a os meios da imprensa, para fazer sciente a todos seus devedores, além de que hajão de saldar suas contas.

Theresina 7 de Agosto de 1857.

Manoel Bento de Oliveir. Braga & Com.

Nova loja de Alfaiate.

Na rua Bella defronte da Botica do sr. Ernesto, appropntão-se todas as obras que diz respeito ao dito officio, por preços commodos, e com a quella promptidão que pelo freguez for exigida.

Theresina Typ.—Independente—Luzes, pelo Editor,—Candido G. Pescarolo.

isto se verá provado com os documentos de que adiante farei menção. Não é pois temor da justiça, nem para me esquivar a um processo que procuro justificar-me da imputação de ter sido autor da morte do escravo, pois quando mesmo ella me devesse ser imputada eu me achava coberto com a prescrição: todo o meu afan tem um fim mais moral e honroso—vem a ser o respeito que consagro a opinião publica—perante quem todo o cidadão é obrigado a dar conta de seus actos, de modo que possa ter direito a consideração e estima social, a sem q' não po de viver, moralmente fallando. Se aquelles que não se condusem pela senda da honestidade procurão incobrir seus desvarios, para não alienarem aestima da sociedade em q' vivem.—Se estes mesmos quando se l'hes patenteiào seus defeitos, ou vícios tratão a todo transe de se justificar: com maioria de razão o deverão fazer os homens honestos, que se tem sempre esmerado em proceder com honradez e inteireza de character. Eu, Sr. Redactor, que, sem poder ser taxado de vaidoso, me devo considerar como homem honesto e probó; eu que devo todo o credito de que gozo, como particular, e como negociante a meus esforços, auxiliados por Deos, tenho sobrada razão de pugnar pela minha reputação, que um calumniador pretende manchar, em vingança de não encontrar em mim um Juiz de molde para santificar suas pretensões, embora em prejuizo do direito de terceiro, e com preterição das formas estabelecidas pela Lei.

O calumniador procura para testemunhar contra mim, homens que elle se persuade a isto se prestarem mediante aquantia que l'he offerece: é destes mesmos homens que elle julga por si, que recebe uma lição de moralidade; é delles ainda, e da recusa do recebimento desse infame, e affrontoso offerecimento que deverá conhecer que a corrupção social não è tal qual seu coração desja; que ainda a classe pobre antepõem á precizão do dinheiro offerecido os estímulos de interessa de character. Meu coração exulta de prazer fazendo esta declaração, porque reconheço que adignidade do homem já mais abandonará os meus patricios: aquelle que a perdeo è a excepção, è o reprobo da sociedade, comõ tal apontado por todos. Confronte, Sr. Redactor, esse precipitamento do calumniador, com o modo franco que tenho tido, quando me dirijo aos cidadãos, que podem abonar minha conducta, o que verá dos papeis que l'he transmitto, authorisando-o a mostrar-os a quem os quiser ver, e a transcrever em seguida a esta, as respostas que as minhas cartas derão os Srs. Cor.^{al} José Candido de Aguiar, 1.^o Cor.^{al} Ernesto José Baptista, Capitães Henrique Saraiva de Carvatho, e Jesuino Pereira do Nascimento, Tenentes José Ferreira Guimaraes, Mariano Alves Pacheco, Antonio Lopes Grillo, Domingos Gonçalves Pedreira, Alferes Firmo Antonio Marques, e Pedro Alves da Silva, e o honrado Tabellião Herculano de Sousa Monteiro, e a lém disto a relacionar os cidadãos que no mesmo sentido me responderão; respostas que não peço se transcrevão por occuparem muito espaço.

Pretendo continuar, pelo que não l'he rendo já meus agradecimentos pelo acolhimento de minhas correspondencias.

Sou

De V.S.

Attenez.^o V.^o e Cr.^o

Theresina 24 de

Julho de 1857.

José de Araújo Costa.

Continuar-se há com os documentos.

vên.
idade
ida e

Ibiapina. Em quanto o seo juizado dependia da approvação do Governo, com effeito parecia um anjo tutelar, o discriminador, e oppressor do crime e iniquidade. Muitas vezes o vimos censurar a dissimulação de certos funcionarios; taxar de nimiammente escrupuloza a nomeação do promotor actual, e sua parcialidade, a presentando-me e confrontando dous pareceres do Promotor com reacção ás provas dos autos; revoltando-se sobre tudo por estar organizado o pessoal da policia e supplencia do Juizo M. e de direito, da maneira mais imprudente e immoral, porque, com poucas excepções, os que não forão assassinos de P. Ignacio e outros, erão seos parentes mui conjunctos.

Continúa.

A' PEDIDO.

Charo Irmão e bom Amigo.

Theresina 24 de Julho de 1857.

Agradeço-te muito os desejos que tens de morar junto a mim para melhor poderes dar-me provas de tua sincera amisade, segundo me afirmas por tua carta de 8 do presente mez, e assim estais resolvido a passar tua residencia para esta capital, o que o não podes fazer sem que primeiro saibas da minha opinião, aqual me pedes. Bem sabes que os meus desejos são iguaes a os teus, isto hê; de morarmos juntos; porem devo diser-te que já mais deves desprezar a roça por este lugar; tanto mais quando eu mesmo estou muito resolvido a retirar-me d'aqui para ahí, logo que se realise o meu casamento, como te communiquei na minha ultima carta, visto como este lugar se acha bastantemente affectado da mais subida immoralidade, a ponto de não poderem as familias aqui passar como as familias passão nas mais partes. Si tu viesses passar a qui alguns tempos ficarias, como eu, admiradissimo dever a nem uma repugnancia que se encontra na maior parte dos homens desta capital, possuindo de portas á dentro suas amazias, com quem se a presentão nas janellas, nas portas da frente, assentados á tomar fresca, em passeios pelas ruas de braços dados, isto com todo o desrespeito ás familias honestas e ao publico; facto este que se observa em Commercia ntes Boticarios, e Empregados Publicos & c.!! Ora, a vista disto qual será o chefe de familia, que, zeloso desta, consinta que va á janella sua mulher, sua filha & c. para testemunharem estes e outros atrivimentos? No entre tanto observe que nem a Policia,

e nem os Escritores públicos tratão de pôr termo a um mal, o maior de todos os males para a sociedade; e por isto é muito de persuadir que em breve tempo este lugar se venha a tornar n'uma verdadeira fonte de immoralidade e de prostituitismo; sortindo que esta classe já em publico quer occupar os lugares mais destintos. Talvez que não me acredites nesta ultima parte; e nesta desconfiansa te passo a communicar um facto, que á poucos dias se deu na Santa caza de Deus, a onde me achava com grande numero de pessoas á espera da missa. Neste estado vejo apontar uma sr.^a acompanhada de tres formosas criadas, e debaixo de grande espavento encaminhando-se para a Santa caza; eu que sou do matto, como sabes, áquei logo em lidas e embaraçadissimo para lhe fazer os meos devidos cortejos, por entender ser ella uma das grandes pessoas da Corte, de que tenho ouvido tratar, porem vendo-a entrar sem que pessoa alguma lhe fizesse a menor cortesia, assim tambem pratiquei; porem nunca deixando d'á demirar-me de tanta grandeza, pelo que não deixei escapal-a de minha vista—que é uma das melhores—. Então vejo-a parar no centro da Igreja como quem com a vista procurava um lugar para se colocar, isto é, dos mais destructos, os quaes achando-se occupados por outras sr.^{as} restando a penas um na frente destas, a personagem mostrou-se como inforecida, e não repugnou de com sua valente guarda, pular por cima d'uma das sr.^{as}, amarrotao-lhe o vestido com os pés, a fim de se collocar no mais superior lugar, o que conseguiu. Com este procedimento convieto fiquei de que á pessoa de minha admiração era sem duvida d'alta cathegoria, assim mais pesaroso pela sorte offendida, e cá com os meus botões disse—muito zomba á gente grande dos pequentos— não obstante ser a sr.^a offendida, entre nos, uma das de grande consideração. Este acto, meu amigo, abalou-me tanto que moveo-me a procurar saber quem era a quella personagem; ao que se me respondeo ser uma prostituta,!!! Disse eu. Uma prostituta atreve-se a zombar assim de uma sr.^a!.... Oh! meu Deus!... Santo Nome de Jesus!... Onde es ou eu!!! De que escapei se já fosse casado, e se desse um caso semelhante com minha mulher? O que seria de mim Deos? Por certo que lá ia ter o meu mimoso corpinho na maldita caza dos mãos. Conlleso-te, meo amigo, que fiquei n'um estado de não poder esperar mais pela

missa, e da Santa caza retirei-me entregue ao espanto e a raiva. A vista disto podes ver que n'um lugar semelhante não se deve morar com familia; por tanto não deves largar tuas roças por um semelhante lugar.

Esta já está bastante extensa, e concluo pedindo-te muito que não a mostres a pessoa alguma, visto como se ella sahir a publico, por certo que não devo passar bem, pois bem sabes que sou muito doente e estou a cada momento precisando das boticas, e mesmo do commercio: a fiançando-te que se houver segredo continuarei a dar te noticias desta gente.

Sou Teu Irmão e Amigo.
O Mira-sol

Documentos a que se refere a correspondencia do Sr. Major José de Atoujo Costa no n.º 13 —

Resposta do Sr. Coronel José Candido de Aguiar.

Respondendo ao contheudo da carta supra, devo, em abono da verdade, declarar a V. S. que quando-me no Futy em 1846 no dia em que me casar castigar o seu escravo-Victor (da casa do sr. Major Luis Mar. ...), onde estava hospedado) que esse escravo não fôra tão moderado que não era absolutamente possivel influir para a morte do dito escravo. Passados muitos dias voltando eu a aquelle lugar, e apparecendo em sua casa, incontrei ahí Sr. Colatino, e tendo lhe v. s. dito que o escravo havia fallecido sem saber a causa, elle respondeo que esta não era outra se não um estopor.

E notoriamente sabido que V. S. tracta com bastante brandura aos seus escravos; assim como que a sua conducta civil e moral não pode ser mais regular.

Do Sr. Ten.^{te} Cor.^{te} Ernesto José Baptista.

Em verdade conhego a V. S. desle quando foi caixeiro do Sr. Coronel João da Cruz em Caxias, e tendo de pois se estabelecido, e casado neste municipio,—sempre gosou da nomeada de homem de bem, honrado, e de uma conducta civil e moral sem mancha; nem outra é a consideração que V. S. merece tanto no commercio como no publico em geral; e sem temor de ser desmentido pelos homens honestos que o conhecem, consinto que V. S. faça o uzo que lhe approuver d'esta minha resposta.

Continúa.

mos chegar a um accordo util para todos; e que as cataratas do passado caião com a luz forte, e brilhante que a consciencia facilita a quem não está sobre modo prevenido, e não quer somente viver como hipocrita, ou como egoista.

Convidamos aos hemens de ambas as crencas politicas da Provincia, não só para mostrar a sensiridade de nossas asserções, como por differencia a pessoa a quem offerecemos este pequeno obsequio.

Dezemos muito, que as familias Piauhyenses se reunissem nesse dia, representadas pelas que se a chavão na Capital, como um—meio de quebrar a grade de ferro, que a maldita politica estabeleceu entre nós, e que nossas mulheres, e nossos filhos, se tornem herdeiros hereditarios dos odiosos resultados das nossas luctas eleitoraes, que não podem deixar de existir nos paizes constitucionaes, devem desaparecer com a

mesma rapidez com que se organiza, e se levanta. Fomos mui contentes, e tractamos como irmãos aos poucos adversarios que nos quiserão honrar com seu comparecimento. Não nos cumpre censurar aos que não forão. Sejam elles senhores, e Juizes, de suas consciencias.

Decida o sr. Dr. Junqueira, e o Governo Imperial, de que lado está o imperramento e exclusivismo. Os saquaremas derão um baile a S. Ex.^{ta}, não nos convidarão. Se o tivessem feito, teriamos assás apreciando, iriamos a elle. Se isso fosse mesmo um grande sacrificio o faríamos, senão por attensões a quem fizesse o convite, por differencia a quem era feito o obsequio. Para sermos consequentes, dêmos o nosso; convidamos a amigos, e a adversarios—Estes em sua maioria não comparecerão—Sentimos isso, mas não desanimamos de que tirada a cauza—cessarão os effeitos. Tive-

mos um Presidente, que restabeleceu a maxima « *devidr para reinar* » Consegui-o; o que a cabamos de vêr é ainda a consequencia desse axioma terrivel. Paciencia.

Temos a gora outro, que segue os principios do Gabinete que o sustenta, e daquelle, que o nomeou, e que diz—

« A união, e concordia dos Brasileiros, é o primeiro empenho do governo. »

E o hade conseguir, porque esses poucos freneticos, que continuão a reagir contra a opinião geral, hão de succumbir na luta, e como são nossos irmãos, por fim os acolheremos; e então se desenganarão, que diferente é accusar-se o crime, e a injustiça, e dezejar que a Provincia volte a o seu estado normal, a pretendermos que a reacção continue depois de reparado o que soffremos, e quando de boa fé reunirmos para tractar o bem publico. Baile não esteve tão explendido

PACOTILHA.

Documentos apparecidos no escriptorio, na manhã de 9 de Agosto.

Clara.

Fostes ao baile minha amiguinha? A! quanto sois feliz! As mulheres teem uma propensão natural, innata para a sociedade, que não ousa comentar a tua conduta, apressar de seres, como eu o creio, verdadeira saquarema.

A sociedade é verdade, minha amiga, a nossa primeira necessidade. O creador de todos os seres bem o disse, bem o demonstrou. A Adão deu a sua chara metade—A Rolinha, que qu sempre está ao pé de minha janella, sombra da minha roseira, nunca esta s eu fiquei na solidão, olhando para os meus brilhantes, para os meus vestidos tão ricos, separada de minhas amigas, porque meu marido segue uma politica divera; e porque não quer a conciliação!

Quão terna era a musica, ouvida ao longe! Só as bombas dos foguetes me a medrontavão porq' sobre o susto sempre incommodo que causa seus estueros a quem sofre do nervoso, era a idea da guerra, em que vive meu marido com seus interesses causa da politica! Clara, minha amiga, ao proposito de politica, te vou narra o que li ha poucos dias em um tobeiro.

A politica, minha amiga, estava pintada com caracteres tão depravados como os de Agrepina, tão andás, e austuciosa como Catharina, tão louca como a paixão desregrada, tão egoista como o mais terrivel avarento, tão ambiciosa como Napoleão o grande, tão frenética como um candidato tollo em tempos de eleições, tão impertinente como uma mulher feia em procura de noivo! Diabo! Quando acabei de ler o tal retrato, minha querida Clara, não me admitei porque meu marido não quiz que eu fosse ao baile ver-te, e abraçar-te, e as outras minhas amigas, e companheiras da infancia, que ali se abraçavão, rião, e brincavão! Ah! E dizem que as mulheres é q' são faltas de juizo?! Não: os homens politicos é que quasi nunca o tem.... He por isso que eu vivo quasi sempre em guerra aberta com o meu Jorge Lucas, que não quer viver d'outra coisa! Tive minhas esperanças quando vi fallar em conciliação. Coitada de mim, Clara, minhas esperanças estão perdidas—! Meu Jorge Lucas é inconciliavel! He vermélho!

Pois olha, Clara, a conciliação é bem boa cousa, em todos os casos, excepto entre nós mulheres, quando temos ciúms, e uns das outras... mas, Clara, ate disso não me queixo, meu Jorge Lucas é tão feio, q'

só eu me casaria com elle, porque meu Pai, por causa de partido, a isso me torçou, Clara, e agora o que me resta, a mim que vivo triste, e desconsolada?! A solidão!... Tens idea d'ella, Clara? Eu te digo, pelo que tenho visto, e pela vida que a politica, que segue meu marido, me tem feito adotar.

Bem sabes, Clara que toda aminha familia é patriota: só meu Pai, e meu marido saequaremas! A solidão pois, minha amiga, será agora as minhas esperanças, o meu recuso.

O meu Jorge Lucas não quer conciliação; viver isolado na Cidade, ou no retiro, é questão de nome—Importa o mesmo que estar em Thebaida, ou Nitra. Estou inteiramente resolvida. Clara, minha boa amiga—A Deos.

Emilia.

A O BELLO SEXO.

A oito de Agosto deu
Agente da conciliação,
Um Baile ao Presidente
Com muita dedicacão.

Tudo ali era alegria,
E pura fraternidade;
Nos bellos rostos selião,
O gosto e amenidade:

De certos anginhos,
Com puros amores,
Ainda mais lindos,
Que as mais lindas flores.

Entre todos elles,
Tinha certo anginho,
Travesso, e de todos
O mais bonitinho.

Outro anjo nós vimos
De cabellos louros,
Tão bello, tão meigo,
Todo elle era amores.

Vimos outro anginho,
Com olhos mui bellos,
Com flores mui lindas,
Entre seus cabellos.

Outro anjo que estava,
De vestido branco,
Tinha certa graça
Todo elle era encanto.

De cor d'roza vestido
D'olhos pretos, moreno,
Era outro anjo do baile,
De proceder todo ameno.
De seda de cor de cana,
De azul, e branco o raminho,
Nos lindos cabellos pretos;
Estava outro anginho.

Tão bella que estava,
Tão meiga, tão linda,
Que para cantala,
Amusa não finda.

De branco estava vestida,
Com seda de alto valor,
A quella que se mostrava,
Cheia de tanto primor.
E as duas irmaãs,
Do Ceo as estrelas,
Brilharão no Baile,
Tão lindas! tão bellas.
Vestido de branco,
Com ramos de rosa
No lindo vestido,
De rosto formosa.
Era outro anginho,
Que veio de fora,
Mostrar se Rainha,
Em tão bella hora.
A mais pequenina,
Loirinha, de idade,
Seu riso, seu porte,
Tudo era bondade!
De branco, e azul,
Os quadros tornava.
O vestido d'outra
Que ao vêl-lase amava.
E outros anginhos,
De olhos mimosos,
Morenos, mas lindos,
Em tudo ditos!
E mais ainda outros,
Que contar não venho.
Mas que retratei-s
Um fino desenho.

Voto de agradecimento.

Recebi-me a esta Cidade, de uma viagem, tive a fatal noticia de L. F. L. do, a 2 do pp, em Campo-maior, meu filho Cassiano Aveleiro e Silva, o qual não obstante estar ausente dos seus, encontrou nos habitantes da quella Villa todos os socorros da medicina, e da Religião, que o lugar permitia. Recebo por esses atuas phantropicas, especialmente os Srs. Maj. e João da Silva Affonso, e Cap. José Ferreira F. e outros os meus puros votos de reconhecimento, e gratidão, pelos serviços que desenharam a mim se degnarem prestar a esse caso e sempre cheraco filho, cuja morte deploro.

Theresina 4 de Julho de 1857.

Antonio Ar. Lima e. il. e.

OABAIXO assignado faz presente as pessoas que com elle tiverem negocio, que se acham prestes a sair para a Cidade da Parnaíba, e que tanto lhe convem receber o que se ha de dever, cujas letras, valles, ou contas estejam vencidas. Igualmente se prevalece da occasião para ofrecer seu pouco prestimo á aquellas pessoas que delle se quizerem utilizar na quella Cidade, e desta forma despede-se da pessoa de quem o não fizer pessoalmente.

Theresina 24 de Julho de 1857.

João Gonçalves Magalhães.

O madamismo apresentou-se com aquelle acção, e luxo que permitiu a terra; ninguém pensou, em sacrificios: o desejo universal era conhecer-se se a pessoa a quem se fazia o obsequio, acreditava na pureza de nossos sentimentos.

Felizmente o seu cavalheirismo, e maneiras delicadas, nos deixou satisfeitos. Houve um espiao, e um fantasma; uma alma, e um pesudello que intimidou algumas creanças e a sustou alguns dormiões—mas tudo se arrumou bem.—Azeriaticas, se fugião do fantasma, encontravão se com as bandejas de bolos, amavão-se, a tacavão de frente, e se unjavão com mais gloria, e interesse do que os aliados a respeito de Sebastião. Os que dormião tiveram razão, e acordarão satisfeitos, porque sonharão com o bello porvir da Provincia, e nós fazemos votos para que taes sonhos se realizem.

S.

Typ. Ind.—Editor Candido Gago V. Junior.

zajamo, e como merecia o Delegado do Governo Imperial, quer se encare no caracter publico, quer pelo conceito que formamos, e apreço em que temos o Sr. Dr. Junqueira como simples cidadão.—É le fez-nos mais a honra da comparecer em grande gala.

Foi concorrido por mais de dusentas pessoas, entrando neste numero secenta senhoras, inclusive algumas meninas, que foram na verdade os anjos do baile, e que derao-nos muitas esperanças de uma progressiva civilisação no bello sexo. Reinou profusão, e alegria; não consta que uma só pessoa fosse tractada com menor agrado, e attentões. Hera uma reunião d'uma parte da familia Piauhyense, que só teve a lamentação não poder ver reunir se toda. A casa estava, em que foi elle dado, estavelmente preparada. Para esse fim foram chamados os amigos, e ate mesmo a amigos politicos, que senão qui-

zerão nivelar com aquelles, que até negarao o que ja tinhamo promettido.—

As commissões desempenharão com gosto os seus deveres. Sobre tudo o nosso amigo o sr. Dr. Magalhães, q' foi intencavel no desempenho do grande encargo que accetou. Elle se tem tanto identificado com os verdadeiros interesses dos Piauhyenses, que bastante injustos seriamos não mencionando especialmente os seus serviços. Nossos votos lhe ficão eternamente tributados.

Os dignos chefes do partido conciliador, comparecerão com o maior gosto; aqui cabe menciona; que o sr. Tenente Coronel Ernesto, tem bem comprehendido que he sincero o apreço em que temos a sã pessoa; e os Srs. José Candido, José de Araujo, Eernando Freire, Pestana, Pereira Nunes, e outros, tiveram mais uma occasião de conhecer a dedicacão com q' seus amigos sempre se prestão, e concordão com seus pensamentos.